

O LUGAR EPISTEMOLÓGICO DA HISTÓRIA EM FAUSTO CARDOSO: UMA LEITURA DE “A CIÊNCIA DA HISTÓRIA”



Nascido em 22 de dezembro de 1864 no engenho sergipense de São Félix, localizado na vila Divina Pastora, Fausto Aguiar de Cardoso era filho de pais abastados que pertenciam à aristocracia açucareira da época.

No prestigioso Colégio Sete de Setembro, Fausto Cardoso acaba o curso secundário, e a seguir é aprovado nos exames de ingresso da Faculdade de Direito do Recife, onde se tornaria discípulo de Tobias Barreto.

Cardoso envolveu-se ativamente com movimentos republicanos, mesmo quando isso acarretou em prejuízos para si, antes da queda da monarquia.

Tornou-se deputado como representante de Sergipe em 1900, por recomendação do presidente Prudente de Moraes, exercendo o cargo até 1903. Em 1906 é reeleito, ano em que faleceu.

Sua vida parlamentar destacou-se por sua grande habilidade oratória e por sua agressividade de discurso, sobretudo ao criticar a política econômica de Joaquim Murinho, ministro da Fazenda vigente no período, e mais tarde, como consequência disso, ao romper com o Padre Olímpio Campos, do qual passará a ser inimigo político.

Em 1906, Fausto Cardoso organiza um partido de oposição no Sergipe. Seus correligionários organizam uma revolta, a princípio vitoriosa, mas que acabará com a ordem de expulsão do sergipense e seus aliados do Palácio de Aracaju, circunstância em que o parlamentar acaba por levar um tiro das tropas em meio à turbulência geral.

Há uma escassa produção acadêmica a respeito de Fausto Cardoso, ao contrário do que acontece com alguns dos seus contemporâneos que chegaram até a ter alguma convivência mútua, como Silvio Romero.

No entanto, desconsiderar as reflexões históricas do autor estudado nesta pesquisa seria uma grande negligência para o historiador que estivesse interessado em investigar a história da historiografia brasileira desde a segunda metade do século XIX, ou para o pesquisador que desejasse empreender uma pesquisa enfocada na teoria da história que se desenvolvia em fins do séc. XIX e início do XX no Brasil.

Na tentativa de contribuir para a ampliação do conhecimento da historiografia brasileira, esta pesquisa propõe-se a examinar de maneira um pouco mais detida – embora ainda incipiente – alguns pontos da visão de Fausto Cardoso, sobretudo no que concerne à natureza da história e ao seu *locus* epistemológico.

Mais especificamente, trata-se de fazer uma leitura de “A Ciência da História”, que consiste em uma sequência de textos publicados pelo autor em um periódico chamado “Revista Brasileira”, em 1895.

A escolha de focar tais questões teóricas possibilita o diálogo da abordagem específica do recorte temático com uma escala de visão significativamente mais ampliada, uma vez que os temas a respeito da natureza da história e do seu lugar no universo dos conhecimentos permanecem vivos no pensamento histórico, ainda que sob novos matizes e com uma nova variedade de elementos para se pensá-los.

Principais Referências

- CARDOSO, Fausto. *A Ciência da História*. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=139955&pasta=ano%20188&pesq=> Acesso em: 4 out 2013.
- CERTEAU, Michel de. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense, 2011.
- CROCE, Benedetto. *História, pensamento e ação*. Ed. Zahar, 1962.
- HARTOG, François. *Evidência da História: O que os historiadores veem*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
- MARROU, Henri-Iréné. *Do Conhecimento Histórico*. Martins Fontes, 1975.
- PAIM, Antonio. *A trajetória filosófica de Tobias Barreto*. In: Tobias Barreto (1839-1889) – bibliografia e estudos críticos. Centro de Documentação do Pensamento Brasileiro. Disponível em: http://www.cdpb.org.br/tobias_barreto.pdf Acesso em: 11 jun. 2013.
- ROLLEMBERG, Francisco (Seleção, introdução e comentários). *Perfis Parlamentares*, vol. 31. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1987.